Dichapetalaceae

A família é representada por 240 espécies em 3 gêneros, *Dichapetalum*, *Stephanopodium* e *Tapura*, com distribuição essencialmente pantropical. É mais diversa na África, onde ocorrem aproximadamente 150 espécies de *Dichapetalum* e 7 de *Tapura*. Na região neotropical é representada por ca. 46 espécies. Ocorrem desde o México e o Caribe até o centro-leste brasileiro. Na Reserva está representada por 6 espécies em 2 gêneros, *Dichapetalum* e *Tapura*.

A característica mais notável da família é a inflorescência epífila (apegada ao pecíolo ou à nervura central da lâmina). Vegetativamente não tem características particulares. Na Reserva as espécies arbóreas podem ser confundidas com Chrysobalanaceae e Ebenaceae. As folhas são freqüentemente coriáceas e o corte amarelado. O pecíolo é comumente engrossado e é geralmente observada a cicatriz da inflorescência. Apresenta glândulas dispersas pela lâmina como em Ebenaceae ou no pecíolo.

São árvores (*Tapura*), arvoretas (*Tapura*, *Stephanopodium*, *Dichapetalum*), lianas (*Dichapetalum*) ou arbustos (*Dichapetalum* e *Stephanopodium*). As folhas são alternas, simples, inteiras, com venação pinada, broquidódroma, glabras ou pilosas e com estípulas geralmente caducas. A inflorescência é axilar ou mais freqüentemente apegada ao pecíolo ou raramente à nervura central da lâmina (epifilia), compactas e sésseis (*Tapura*) ou pedunculadas e abertas (*Dichapetalum*). O pedicelo muitas vezes é articulado. Outra característica distinta na família são as pétalas bicuculadas, com lobos normalmente bífidos no ápice e geralmente unguiculadas na base. As anteras têm deiscência rimosa. O fruto é uma drupa seca ou raramente carnosa, com epicarpo comumente pubescente.

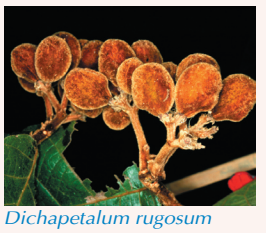
Tapura é polinizada por abelhas. Sua dispersão é efetuada por animais (sinzoocoria).

Algumas espécies de *Tapura* são usadas para construção. Na África as folhas e sementes de algumas espécies de *Dichapetalum* são extremamente venenosas e usadas para matar animais selvagens (porcos, primatas ou ratos).

As espécies ocorrem em variados tipos de habitats. Na região também ocorre *D. coelhoi*, uma liana, mas ainda não coletada na Reserva.

O nome Dichapetalaceae origina-se do grego dicha dividido em dois, e petalon pétala, pelas pétalas com ápice bífido, característica presente em muitas espécies do gênero *Dichapetalum*.

Prance, G.T. 1972. Dichapetalaceae. Flora Neotropica Monograph 10.

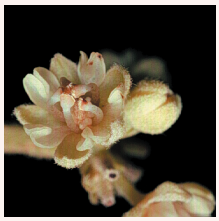


Dichapetalum rugosum



Tapura lanceolata

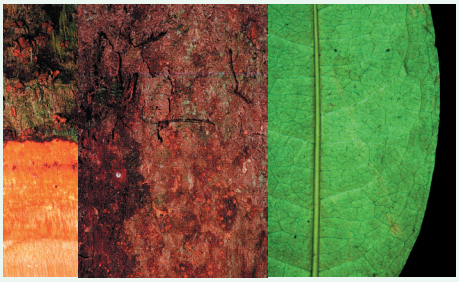




Dichapetalum spruceanum

Dichapetalum odoratum. Liana lenhosa. Ritidoma bege-acinzentado, lenticelado. Seiva incolor gelatinosa. Lâmina glabra a pubérula. Ocasional. Vertente. Amazônia Ocidental.





Tapura lanceolata. Árvore. Ritidoma marrom-avermelhado, lenticelado. Folha cartácea, pequena, glabra ou com poucos pêlos adpressos na face abaxial. Rara. Campinarana. Arrredores de Manaus.





Tapura guianensis. Arvoreta. Lâmina glabra ou com poucos pêlos adpressos na face abaxial; nervuras secundárias espaçadas. Freqüente. Platô, vertente e campinarana. Amazônia e Guianas.



1 *Tapura* spp. Árvores e arvoretas.



Tapura amazonica* var. *manausensis. Árvore. Lâmina coriácea, oval a obovada, denso-hirsuta na face abaxial; venação fortemente broquidódroma; margem levemente revoluta e ápice cuspidado. Freqüente. Vertente. Arredores de Manaus.



2 *Dichapetalum* spp. Lianas.

Dichapetalum spruceanum. Liana lenhosa. Ramo marrom, lenticelado. Lâmina bulada, ovalada, com pilosidade hirsuta escassa na face abaxial, passando a glabrescente quando mais velha. Rara. Vertente e campina. Ao leste dos Andes na Colômbia, Ecuador e Peru.



Dichapetalum rugosum. Liana lenhosa. Pecíolo recurvado. Face abaxial da lâmina, ramos e pecíolo densamente pilosos, pêlos marrons; venação fortemente broquidódroma. Ocasional. Platô e vertente. Guianas e Amazônia.





